



005

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA, QUÍMICA E ANATÔMICA DA MADEIRA DE *Byrsonima orbignyana* A. Juss¹

Raquel Marchesan²
Gerusa Koprowski Savarez²
Patrícia Póvoa de Mattos³
Suzana Maria de Salis⁴

Byrsonima orbignyana, popularmente conhecida como canjiqueira, é uma espécie exclusiva de solos arenosos, sendo uma das invasoras de pastagens nativas mais combatidas na região do Pantanal Matogrossense. Coloniza beiras de estradas e áreas desmatadas, capões, campo-cerrado inundáveis ou não. Tolerante a queimada, exceto quando jovem. São plantas de porte arbustivo com 1 a 5 metros de altura. Esta espécie ocorre frequentemente em campos alagáveis na Amazônia, Bolívia e no Brasil Central, formando os canjiqueirais. Os produtores, de maneira geral, consideram que a presença da canjiqueira seja normal, quando presente no seu ambiente natural, mas passa a ser uma invasora quando ocupa os campos limpos e áreas baixas, fechando-os e prejudicando a produtividade das pastagens. Os fazendeiros que possuem em suas terras canjiqueiras na beira de corixos, consideram-na uma espécie importante para a alimentação dos peixes. O uso mais comum da canjiqueira no Pantanal é como lenha. Este estudo teve por objetivo caracterizar química, física e anatomicamente a madeira de *Byrsonima orbignyana* A. Juss. O material analisado foi coletado na Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Foram derrubadas cinco árvores, apresentando, em média, 4,4 m de altura e 21 cm de DAP. O DAP variou de 15 a 35 cm, sendo os valores maiores observados em árvores bifurcadas. De cada árvore, foram retirados dois discos, sendo um da base e outro do DAP. Os discos da base foram lixados para melhor visualização dos anéis de crescimento, para a estimativa da idade das árvores. Dos discos do DAP, foram retiradas amostras para as determinações de densidade básica, características químicas, poder calorífico da madeira e dimensões das fibras. Devido à grande incidência de danos nos discos da base, as idades foram determinadas contando-se os anéis na parte inteira e estimando-se pelo incremento médio anual o número de anos da parte faltante. As árvores apresentaram, em média, 31 anos, variando de 19 a 42 anos. A densidade básica da madeira e da casca foram estimadas em 0,51 g/cm³ e 0,47 g/cm³, respectivamente. As fibras apresentaram, em média, 29,6 µm de largura, paredes com 5,7 µm de espessura e comprimento médio de 1,68 mm, variando de 1,18 a 2,48 mm. O poder calorífico foi estimado em 4.470 cal/g. Esse trabalho ainda está em andamento, com a determinação da percentagem de lignina, extrativos e holocelulose.

¹Trabalho realizado na *Embrapa Florestas*

²Aluna do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoa@cnpf.embrapa.br

⁴Pesquisadora da *Embrapa Pantanal*